

PLATAFORMA *ON-LINE* DE ATIVIDADES DE MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM AUTISMO

Priscila Mertens Garcia¹

Ana Paula de Oliveira Souza²

Guilherme Augusto Tosin¹

Juliano Mendes de Souza³

1 Musicking Centro de Musicoterapia de Curitiba, Curitiba, Paraná, Brasil

2 Bioqualité Consultoria e Saúde, Curitiba, Paraná, Brasil

3 Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brasil

EIXO: Inclusão e Acessibilidade

CATEGORIA:

Comunicação Oral (X)

INTRODUÇÃO

A musicoterapia é definida como a utilização da música e de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) em um processo individual ou em grupo, para se alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas, dentro de um processo que promova a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos necessários (FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, 1996). Em 2020 a musicoterapia foi estabelecida como uma prática baseada em evidências no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA) visando o desenvolvimento das áreas de comunicação, social, jogos, prontidão escolar, adaptativo/autoajuda, desafios, comportamento interferente e desenvolvimento motor.

Estima-se que uma a cada 68 crianças apresenta traços de autismo, totalizando 114 mil crianças de zero a quatro anos com TEA no Brasil. A disponibilidade de profissional especializado no TEA é um desafio para a crescente demanda desta população. A dificuldade na transposição do conhecimento teórico que sustenta a musicoterapia no TEA para a prática clínica, pode ser um desafio na formação de profissionais especializados nessa área.

Com a restrição de acesso a atendimentos a este grupo vulnerável de pacientes durante a pandemia do coronavírus, tornou-se imperativo qualificar profissionais e instrumentalizá-los para que pudessem manter, estender e difundir esta modalidade terapêutica, a fim de evitar ou minimizar prejuízos a estes pacientes, principalmente a regressão de habilidades anteriormente desenvolvidas.

OBJETIVOS

Desenvolver uma plataforma *on-line* na qual profissionais de saúde que atendem crianças com TEA pudessem aprimorar seus conhecimentos terapêuticos com a transposição da base teórica para uma sequência estruturada de atividades, detalhadas e exemplificadas, que pudessem ser realizadas com o profissional e familiares da criança, com objetivo de alcançar domínios do desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico com desenvolvimento de uma plataforma *on-line* de vídeos de atividades de musicoterapia, com descrições de uso detalhadas, com guia sequencial de atividades para utilização por profissionais da saúde, durante terapias regulares e também para desenvolvimento profissional.

Como público-alvo para as intervenções realizadas pelos profissionais de saúde, foi considerado o tratamento para crianças de dois a cinco anos com TEA. Este público foi escolhido por considerar-se como o em maior vulnerabilidade no contexto de dificuldade de acesso às terapias regulares durante a pandemia e por ser também aquele no qual o diagnóstico de TEA é recém realizado.

A plataforma foi construída para que o profissional de saúde identifique as necessidades de uma pessoa dentro do espectro autista, com adaptações específicas de estrutura e previsibilidade dentro da musicoterapia.

Foram definidos objetivos primários e secundários para estruturação das atividades da plataforma. Estes objetivos foram desenvolvidos baseados nos domínios do desenvolvimento infantil, adaptados para as crianças com TEA (SILVA, MENDONÇA, BANDEIRA, 2019). Dentro destes objetivos primários, foram distribuídas as atividades, cada uma descrita com os objetivos secundários a serem alcançados com a atividade, o detalhamento de como ela deveria ser realizada, qual o papel do profissional durante a atividade e quais os materiais necessários para execução.

Os vídeos das atividades são curtos, interpretados, adaptados e com arranjos musicais feitos por dois musicoterapeutas especialistas em TEA. Foi elaborado um guia contemplando os princípios de uso da plataforma, elencando a forma com a qual o profissional de saúde poderia avançar em cada objetivo/atividade de acordo com o desenvolvimento de habilidades da criança.

RESULTADOS

As atividades musicoterapêuticas foram disponibilizadas em uma plataforma *on-line*, com a disponibilização de vídeos e textos explicativos sobre as suas funcionalidades, disposição do conteúdo, bem como sobre o modo de realizar as atividades, incluindo informações sobre a preparação do local, da criança para e de como auxiliá-la durante a execução da atividade.

Todas as atividades foram elaboradas em formato de vídeo, estando divididas dentro de sete grandes áreas baseadas nos domínios do desenvolvimento infantil (SILVA, MENDONÇA, BANDEIRA, 2019): percepção, imitação, comunicação receptiva, comunicação expressiva, social, emocional e cognição. Um total de 32 objetivos primários foram detalhados dentro das grandes áreas. Dentro de cada objetivo primário foram elaboradas e distribuídas as atividades com variações para aumentar o repertório do profissional de saúde e para evitar o reforço do pensamento rígido do autista quando submetido a uma mesma atividade de forma repetida (WONG et al, 2015).

Desta forma, um total de 116 atividades em vídeo, com suas respectivas descrições, foram disponibilizadas. Um guia de atividades foi preparado como sugestão de roteiro para a execução das atividades com as crianças, seguindo uma sequência crescente de habilidades a serem desenvolvidas dentro dos objetivos primários propostos.

A interpretação realizada pelos musicoterapeutas nos vídeos visou reproduzir as entonações de voz, gestos e expressões corporais e orofaciais esperadas dos profissionais durante uma intervenção com a criança autista, servindo de modelo para os profissionais. A plataforma permite que os profissionais de saúde aprendam a realizar as atividades e posteriormente, usando a técnica de modelagem, possam fazer uma primeira exposição do vídeo para criança e em seguida retirar o vídeo para fazer a intervenção direta com os pacientes usando objetos próprios das crianças ou dos seus consultórios (BRUSCIA, 1987).

CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta plataforma com o entendimento e uso da adaptação dos marcos do desenvolvimento infantil para esta população de crianças com TEA, a exemplificação e

detalhamento das atividades, a busca dos objetivos propostos para cada atividade, auxilia a qualificação do profissional de saúde que atende estas crianças, com o objetivo maior de alcançar a inclusão e desenvolvimento delas.

Palavras-chave: educação à distância, ensino, transtorno do espectro do autismo.

REFERÊNCIAS

BRUSCIA; K. E. **Improvisational Models of Music Therapy**. Springfield: Charles C. Thomas Publishers, 590p., 1987.

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA. Definição de musicoterapia.

Revista Brasileira de Musicoterapia, ano I, número 2, 1996. Disponível em <https://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/12/2-Defini%C3%A7%C3%A3o-de-Musicoterapia.pdf>. Acessado em 08/07/2021.

SILVA; M. A., MENDONÇA FILHO; E. J., BANDEIRA; D. R. **Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI)**, Editora Vetor, 1ª Edição, 2019.

WONG; C., ODOM; S.L., HUME; K.A., COX; A.W., FETTIG; A., KUCHARCZYK; S., BROCK; M.E., PLAVNICK; J.B., FLEURY; V.P., SCHULTZ; T.R. Evidence-Based Practices for Children, Youth, and Young Adults with Autism Spectrum Disorder: A Comprehensive Review. **J Autism Dev Disord**. 45(7), 1951-66, 2015.